A heterodoxia intelectual de Maurício Tragtenberg

FRANCIS KANASHIRO MENEGHETTI*

Resumo

A trajetória intelectual de Maurício Tragtenberg é peculiar e diferenciada. Sua história de vida proporcionou a ele uma formação autodidata que o permitiu adquirir uma heterodoxia acadêmica. Neste artigo são apresentados fatos que levaram Tragtenberg a tornar-se um intelectual heterodoxo, com influências teóricas diversificadas, presença no meio acadêmico e entre os trabalhadores e escritos em várias áreas de conhecimento, sobretudo na educação, administração, sociologia e estudos organizacionais.

Palavras-Chave: formação intelectual; história de vida; estudos organizacionais; teoria crítica.

Abstract

The intellectual history of Maurício Tragtenberg is quirky and different. His life story gave him a self-taught that allowed purchase an academic heterodoxy. This article presents facts that led Tragtenberg to become an intellectual heterodox theoretical influences with diversified presence in academia and between workers and written in various areas of knowledge, particularly in education, management, sociology and organization studies.

Key words: intellectual development; life history; organization studies; critical theory.

* **FRANCIS KANASHIRO MENEGHETTI** é Professor do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Universidade Federal do Paraná.

Maurício Tragtenberg é sem dúvida um dos mais importantes intelectuais brasileiros. Apesar do seu falecimento, suas ideias estão vivas em muitos acadêmicos e intelectuais orgânicos da atualidade. Por este mesmo motivo é que se pode afirmar que ele é e não simplesmente que foi um importante intelectual. Mas por que Tragtenberg pode ser considerado um intelectual? Porque ele pertence a um grupo social específico defendido por ele durante toda sua vida, o dos trabalhadores, e pela forma como proporciona a homogeneidade e a consciência dos mesmos em relação às suas funções "não apenas no plano econômico, mas também no social e no político" (GRAMSCI, 1991, p. 3). Alguns podem questionar a atribuição de intelectual para Tragtenberg por causa da influência dos anarquistas. Não seria uma contradição? Não. O ponto de convergência com o entendimento de Gramsci utilizado aqui para atribuir tal qualidade a Tragtenberg é que "longe de encobrir sua situação de classe e acenar com uma fala 'em nome da comunidade em geral', eles fazem seus apelos diretamente em nome de uma modernidade fundada em interesses de classe, que deixam transparecer ao invés de disfarçá-los" (GONZALES, 1981, p. 93). Tragtenberg é um intelectual porque representa "o máximo grau de consciência de um intelectual sobre sua própria situação na sociedade." (GONZALES, 1981, p. 94). O "próprio Gramsci põe à margem as funções conectivas dos 'grandes intelectuais', as pessoas 'especialmente preparadas' para a vida do pensamento. Eles não poderiam ser qualificados nem de 'tradicionais', nem de 'orgânicos'. São aqueles que às vezes 'influem mais do que toda uma universidade inteira'. (...) Não teria sentido aplicar-lhes o rótulo". (GONZALES, 1981, p. 99) Tragtenberg é um intelectual orgânico da classe trabalhadora, porque mantém uma relação orgânica com os problemas dessa classe, da qual é procedente, pautando sua atuação política por contínuo combate em relação à exploração do capital sobre o trabalho. Em suma, Tragtenberg é um intelectual tanto no sentido atribuído por Gramsci como por Sartre, porque "o intelectual é o homem que toma consciência da oposição, nele e na sociedade, entre a pesquisa da verdade prática (com todas as normas que ela implica) e a ideologia dominante (com seu sistema de valores tradicionais)." (SARTRE, 1994, p. 30)

Apesar das convicções teóricas, Tragtenberg não é um intelectual dogmático. Sua vasta leitura, sua vivência e convivência com a diversidade, sua tolerância com os que menos têm, sua disponibilidade com aqueles que desejam aprender, mas, principalmente, a coerência entre teoria e prática caracterizam-no um intelectual diferenciado. A sua orientação baseada na dúvida, com a formulação de questionamentos cada vez mais profundos e pertinentes, com o compromisso de aproximar-se da verdade sem dogmatismo torna-o um intelectual no sentido pleno.

Avesso à burocracia da academia e questionador das regras burocráticas que direcionam o ensino, não se importava com as disputas de "quantificação curricular", com os títulos acadêmicos. É um intelectual diferenciado (RESENDE, 2001, p. 137). Sem se apegar ao *mainstream* acadêmico ou ser um acadêmico programado, Tragtenberg é um intelectual radical. Tragtenberg teve posicionamento político claro e objetivo até mesmo quando defendia a classe trabalhadora contra as investidas do poder das elites capitalistas sempre compromissado com suas convicções. Falava para a classe trabalhadora, seja

pessoalmente ou por meio de colunas de jornais, de tal forma que suas falas estão sempre, direta ou indiretamente, associadas a sua história de vida. A forma como cresceu e aprendeu influencia diretamente na sua visão de educação, em cujo potencial de emancipação sempre acreditou, apesar de ser um crítico dela.

Mas como se forma a heterodoxia intelectual de Tragtenberg? Primeiro, por conta da sua história de vida. Tragtenberg é neto de imigrantes judeus que se instalaram no Rio Grande do Sul e viveu em uma fazenda de agricultura de subsistência. Desde cedo, começou a aprender português, espanhol, esperanto e russo, o que veio a lhe ajudar futuramente nos estudos. Frequentou o grupo escolar em Porto Alegre, mas só cursou até a terceira série do primário.

Sua pouca experiência como aluno desde os anos iniciais do sistema tradicional de ensino provavelmente influenciou na compreensão de que nem sempre o ensino tradicional é a única forma de educação. Cria, desde cedo, a noção de que a educação acontece de diversas formas e por vias nem sempre institucionais ou organizadas. Assim, sua experiência com a Educação ocorre de forma não convencional, distante das vias da estrutura escolar tradicional.

Outro fator que contribuiu para a heterodoxia é sua condição de autodidata. O autodidatismo é um ponto central para compreender a relação que Tragtenberg faz entre a aprendizagem e a educação. Para ele, sobretudo pelas suas atitudes com os próprios alunos e orientandos de mestrado e doutorado, todo indivíduo é potencialmente autodidata e capaz de estabelecer as próprias condições e metodologias de aprendizado. A liberdade em poder escolher o que estudar é outro importante pressuposto que acompanha a vida de Tragtenberg. A liberdade de escolha e a procura por aprender aquilo que realmente deseja sem estabelecimento de regras ou metodologias pré-definidas e presentes nas organizações escolares tradicionais são permanentes na obra e atitudes desse professor autodidata.

O ingresso na Universidade de São Paulo ocorreu após a realização da monografia sob a orientação de Antonio Candido (MARRACH, 2001, p.21). Escreveu sobre o texto "Planificação - Desafio do século XX" (TRAGTENBERG, 1967), que, posteriormente, foi transformado em livro.

Com a aprovação da monografia pela USP, prestou vestibular e, como o mesmo Tragtenberg afirma, "ficou universitário", iniciando o curso de Ciências Sociais, de que, todavia, desistiu para cursar História e tornar-se bacharel nessa área. Essa formação permitiu que tivesse embasamento consistente para analisar as mudanças ocorridas na sociedade. Doutorou-se em Ciência Política também pela Universidade de São Paulo.

Mesmo sendo um combativo crítico ao processo de diplomação, Tragtenberg beneficia-se dele para conseguir os títulos acadêmicos. Assim, de alguma forma, a mesma burocracia e o formalismo que tanto critica nas organizações escolares acabam por afirmar sua condição de professor universitário, burocraticamente formalizado.

Presta diversos concursos para o magistério, logrando êxito em todos. Lecionou no Ensino Médio e em diversos cursos de graduação e pós-graduação de universidades como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas e da Fundação Getúlio Vargas.

Suas relações com o trabalho sempre foram conturbadas, pois sua postura anarquista e de ativista político causaram vários conflitos e demissões, sobretudo na época do Regime Militar. Questões internas, de ordem pessoal, causaram certas dificuldades na condução da sua vida profissional. Tragtenberg, em muitas situações, era anarquista na escolha dos temas das aulas e nas discussões promovidas para debater sobre vários livros, nem sempre mantendo coerência epistemológica. Em outras situações, gostava de manter a ordem na sala de aula e o disciplinamento, de forma que todos os alunos prestassem atenção nas suas exposições. Observa-se não ser possível definir o que é real e o que é imaginário social na sua vida acadêmica, sobretudo, nos tempos em que Tragtenberg é estudado e homenageado frequentemente.

Outra experiência bastante marcante foi o tempo em que frequentou a Biblioteca Municipal, onde iniciou sua formação heterodoxa (MARRACH, 2001, p.18), conciliando seu trabalho (na Companhia de Água do Estado de São Paulo, local onde conheceu a burocracia de perto) e a leitura. É importante ressaltar, aqui, o frequente equívoco com a noção de heterodoxia. Uma formação heterodoxa não está, necessariamente, associada à quantidade de livros lidos ou estudados por alguém, mas principalmente reflete a capacidade analítica de um estudioso em compreender as diversas leituras e a realidade por meio de embasamento teórico consistente. Tragtenberg pode ser considerado heterodoxo, caso o critério seja a quantidade e qualidade das suas leituras, entretanto, se forem levadas em consideração as análises sob o ponto de vista da coerência epistemológica ou das temáticas desenvolvidas por ele (o tema da burocracia é o objeto central de estudo), deve-se ser prudente nessa afirmação. Frequentando a referida biblioteca, conheceu os grandes pensadores de Aristóteles a Splenger, tendo sido leitor atento de todos os clássicos da Filosofia, da História e da Sociologia, mas também da Literatura, como as obras de Dostoievski. Essa aproximação com diversos autores, contudo, não dificultou Tragtenberg na sua opção quanto à linha de pensamento que guiaria seus escritos. O contato com diversos autores clássicos, fez com que o pensamento de Tragtenberg não limitasse a um olhar único da realidade, essencial para sua heterodoxia.

Mesmo quando faz "conversar" Marx e Weber (LOUREIRO, 2001, p. 95), o faz com extrema competência, definindo, por meio da dialética e de uma sociologia compreensiva, Marx como um crítico da infraestrutura e Weber (1979a, 1979b, 2003), da superestrutura (FERREIRA, 2001, p.197). Apesar dessa suposta separação, não deixa de avaliar e criticar o entendimento de Weber em relação à sua compreensão da economia e às suas posições políticas. Suas críticas e observações são fundamentadas no capítulo "Max Weber", do seu livro "Burocracia e Ideologia" (TRAGTENBERG, 1974, p. 108-185).

Igualmente, é importante observar que, mesmo qualificando Weber na crítica da superestrutura, em referência ao processo de racionalização consolidada na formação de uma burocracia de dominação, Tragtenberg não abandona, no plano da superestrutura, as contribuições de Marx principalmente, quanto à ideologia. Seu estudo que comprova tal feito é "Administração, poder e ideologia" (TRAGTENBERG, 1989), obra em que afirma que a Teoria Geral da Administração não passa de ideologia presente, como forma de controle nas grandes organizações e de sedimentação da exploração e da

dominação decorrentes da organização e das relações de produção no plano da divisão do trabalho. Weber e Marx são, evidentemente, os autores que mais influenciaram Tragtenberg, embora muitas tenham sido suas leituras (VALVERDE, 2001, p.61-62). Ele leu desde os autores europeus (Althusser, Foucault e outros) até os anarquistas, os socialistas libertários, Freud e muitos outros, dos quais muitos eram moda em seu tempo e outros, quase desconhecidos pela maioria dos leitores. Além de Weber e Marx, outras importantes influências foram: Kropotkin, Bakunin, Trotski e os literatos Tolstoi e Dostoievski.

As contribuições de Tolstoi (2004, 2007) e Dostoievski (2008) são também relevantes, sobretudo, no período em que Tragtenberg frequentou a Biblioteca Municipal Mário de Andrade. Os romances dos dois grandes escritores russos do século XIX foram decisivos para iniciar sua caminhada nas obras dos anarquistas, socialistas libertários, mas, também, na compreensão de Marx.

De Kropotkin (2001, 2005, 2007), Tragtenberg (1987) absorveu as contribuições relacionadas ao "comunismo libertário", cuja concepção central é a de que o critério para o consumo seja a necessidade e não o trabalho, sem que isso implique deslocar o trabalho do foco central, pois, sem ele não há consumo. Para isso, fazia-se necessário um sistema de distribuição livre da produção, o que provoca o raciocínio de que não se poderia medir a contribuição – na administração atual, a produtividade – do indivíduo na produção social.

O pensamento e escritos de Tragtenberg recebem também a influência de Bakunin (1999, 2001, 2003a, 2003b), que conheceu Marx e Proudhon. Suas principais ideias consistiam na defesa de que as energias revolucionárias devem se centrar na destruição das "coisas", inclusive do Estado, e não dos indivíduos.

Trotski (1977, 2001a, 2001b) exerce outra relevante orientação no pensamento de Tragtenberg sobretudo nos anos em que ele inicia sua jornada acadêmica, com a noção de "Degenerescência do Estado, concepção bastante presente nos textos do pensador brasileiro, especialmente nas entrelinhas dos escritos no Jornal Notícias Populares, na Coluna "No Batente" .

Outra tese importante no pensamento de Trotski, que também comparece em Tragtenberg, é a noção de "degenerescência burocrática das organizações operárias". A exploração capitalista estimula o desenvolvimento político do proletariado representado pelas organizações operárias, que passam, com o tempo, a formar os "dirigentes profissionais", ou os "burocratas" dos sindicatos, como afirma Tragtenberg em vários textos. Esse movimento leva à formação do "Estado Operário", que pode seguir duas tendências: primeiro, os "burocratas" concentram o poder e remetem as massas e os sindicalizados a posições passivas. Segundo, procuram alcançar níveis mais graduados de desenvolvimento econômico e cultural, induzindo para uma participação popular mais acentuada e efetiva e enfraquecendo o aparelho do Estado. Para Trotski, a construção de uma sociedade socialista só pode ocorrer em escala mundial sem o caráter "mecânico", progressivo e linear, diferentemente da concepção estalinista.

Os pensadores anarquistas exerceram acentuadas influências no pensamento de Tragtenberg, no plano teórico, com as concepções de Estado e sobre a força do operariado como agente revolucionário, contudo, a influência maior dos anarquistas se faz em relação às suas

atitudes. Em determinadas situações, Tragtenberg incorpora o "comportamento anarquista" e, em outras situações, o oposto. Ressalta-se que as teorias que influenciaram os escritos de Tragtenberg são diversas, nem sempre seguindo uma tendência epistemológica linear.

Em referência às contribuições de Marx, praticamente toda a obra de Tragtenberg, desde suas contribuições nos artigos de jornais, revistas científicas e livros, é influenciada pelos conceitos de classes sociais, de divisão do trabalho, de relações de produção, de forças produtivas, de ideologia, de alienação e outros, ou seja, dos principais conceitos presentes nas obras marxistas. Além das contribuições conceituais, o método também se faz importante, uma vez que desde o início das suas obras Tragtenberg se utiliza da dialética para realizar suas reflexões e, no decorrer deste trabalho, essa prática se fará evidente.

Por todos os autores que o influenciaram direta e indiretamente, pela "junção" e "conversa" entre eles, tentando não perder a coerência epistemológica e pelo método adotado nas suas análises, Tragtenberg é considerado por muitos um estudioso diferenciado (ANTUNES, 2001, p.101).

Em geral, os escritos de Tragtenberg abordam temáticas ligadas às políticas de governo, de universidades e de programas oficiais (UHLE, 2001, p.152). Em razão de sua história pessoal e de sua prática profissional relacionada à Educação, a concepção de escola, para esse pensador, não é uma concepção naturalizada (UHLE, 2001, p. 160). Como aprendeu na prática que a educação não ocorre somente na forma sistematizada, organizada e em estruturas burocráticas como a escola, via na burocracia da Educação um meio de disciplinamento e aprisionamento.

Era dotado de memória privilegiada, sabia onde estava determinada citação, sempre mencionando o nome do livro, o autor e, em muitos casos, a página. Sua autonomia estava ligada diretamente à leitura, reconhecendo seu papel diferenciado como orientador da aprendizagem, convicção que pode ser confirmada com a biblioteca adquirida durante sua vida. Preservava livros de diversas línguas, muitos dos quais viviam empilhados por falta de espaço. A experiência com os livros sempre foi mais prazerosa do que a experiência com seus professores ou nas organizações burocráticas em que trabalhou. Assim, para Tragtenberg, submeter-se a uma situação hierárquica em Educação era difícil.

Em suas obras, depreende-se que é possível educação para além das fronteiras da escola tradicional, acontecendo oportunidades de aprendizagem, momentos de articulação da teoria e das ações necessárias para mudança real do cotidiano até mesmo em reuniões informais com a participação de pessoas da família, em momentos de descontração e lazer, por meio de debates, críticas e questionamentos. Assim, transformava articulação política em aprendizagem, ou seja, estabelecia a relação entre teoria e prática (MOREL, 2001, p. 279).

A vocação de educador é fortemente inerente em Tragtenberg, para quem não eram necessárias salas de aula para ensinar e aprender, pois, se valia de reuniões em locais pouco convencionais para apresentar suas convicções e articulações políticas (MOREL, 2001, p.271-272). Todavia, exerceu a docência no ensino secundário e universitário, sempre ensinando de acordo com suas convicções políticas (LÖWY, 2001, p.51), sem, no entanto, ter o objetivo de criar discípulos (LÖWY, 2001, p.51).

Preferia compartilhar conhecimentos a tornar-se um mito e, de forma coerente, não se veiculava a grupos políticos, não seguia modismos acadêmicos e nem cedia à sedutora "indústria intelectual" para obter prestígio ou vantagens profissionais tão comuns nos dias atuais. No meio acadêmico, Tragtenberg ficou conhecido como autodidata (o que era apenas parcialmente verdadeiro, embora ele próprio costumasse alardear, provocativamente, o seu "primário incompleto"), por agir como pessoa com capacidade de aprender algo sem ter um professor ou mestre lhe ensinando ou instruindo mediante aulas. O autodidata, por meio do próprio esforço, busca e pesquisa o material necessário para sua aprendizagem, aprende por si, sem auxílio de professores. Suas aulas eram frequentadas não só por alunos regulares, mas também por numerosos ouvintes não matriculados. Por seu espírito rebelde e senso de humor sempre sarcástico, mas sobretudo por sua profunda generosidade intelectual, Maurício Tragtenberg foi muito admirado pelos alunos.

Ele é um crítico diferenciado e de vanguarda em relação às novas formas de produção do trabalho, tendo sido pioneiro na crítica ao *toyotismo* (ANTUNES, 2001, p.101-102). Sua crítica era compartilhada com os trabalhadores, a serviço de quem sempre esteve (RESENDE, 2001, p.137), antes mesmo de compartilhar com os intelectuais. Crítico e cético, porém combativo e engajado politicamente (SILVA, 2001, p.132), sua pretensão sempre foi a de contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária, livre de qualquer forma de dominação e exploração, embora nunca tenha se iludido em relação à condição humana.

Tragtenberg é um crítico democrático, não restringindo suas exposições, aulas ou debates ao meio acadêmico (BRUNO, 2001, p.115). Suas observações superam o provincianismo e a possibilidade de enclausuramento do pensamento crítico às instâncias da academia ou de uma elite letrada. Sua crítica vai além da moral (BRUNO, 2001, p.117-118), caracterizada como refúgio da hipocrisia, sobretudo, quando o debate tinha como centralidade o mero comportamento em detrimento das motivações que levam os indivíduos a se comportarem de determinada forma. Sua preocupação, destarte, é em relação à práxis revolucionária. Essa postura, como crítico, faz de Tragtenberg um revolucionário coerente entre o pensamento e a ação, ou seja, entre o que é dito e o que é feito (MATOS, 1999). Profundo conhecedor da história e convicto da superação do sistema capitalista, postulava-se um socialista libertário e heterodoxo (PASSETTI, 2001, p.111), deixando clara a influência de Bakunin e Kropotkin no seu pensamento.

Na seção "No Batente", do Jornal "Notícias Populares", escreveu para os operários e trabalhadores em geral, com quem estabeleceu uma relação direta durante anos. Em suas palavras, "a seção dirige-se a quem está 'no batente' e não àqueles que estão afastados da produção querendo falar em nome dos que trabalham. Receberá com o maior interesse e atenção cartas de trabalhadores que retratem os problemas do interior da fábrica como sugestões de temas de interesse de quem trabalha, de que a seção deva tratar. (No Batente, 6.12.1981)".

Sem receber crédito pelo canal de comunicação estabelecido com os trabalhadores (principalmente no meio acadêmico, que reduz como legítimos alguns poucos veículos de comunicação, como o oficial do meio científico), "No

batente" "contribuiu para mostrar aos trabalhadores em geral que muitos dos problemas cotidianos por eles enfrentados não eram pessoais ou subjetivos, mas sim compartilhados por demais outros companheiros em vários outros locais, às vezes, bastante distintos, abrindo assim espaço para a percepção do mecanismo real de atuação das engrenagens do poder capitalista." (MOREL, 2001, p. 286)

Para alguns, Tragtenberg cai no equívoco de estabelecer uma "teoria do bom operário", ainda que seja uma crítica reducionista (FERREIRA, 2001, p.201). Avaliando seus escritos mais profundamente, sobretudo os direcionados aos trabalhadores, destaca-se sua crença na possibilidade de uma sociedade melhor num sistema que privilegie os aspectos positivos dos indivíduos em relações sociais igualitárias. Assim, superar a concentração dos meios de produção (por meio da propriedade privada ou da posse) nas mãos de elites torna-se condição elementar para se eliminar uma das várias formas de dominação existentes na sociedade.

Tragtenberg é um intelectual sem vaidade (SILVA, 2001, p.125), característica comum entre os acadêmicos e de grande parte daqueles que se julgam depositários de um saber específico. Sua solidariedade (RESENDE, 2001, p.138) foi resultado de sua história, das relações estabelecidas ao longo da sua vida e das pessoas com quem conviveu. Sua severidade estava nas suas convicções e não na postura austera adotada por muitos, quando representam uma classe ou um grupo de pessoas (LÖWY, 2001, p.32). Pode-se alinhar Tragtenberg ao perfil: "o intelectual público, diferenciado do acadêmico esnobe e descomprometido, [que] é aquele que, segundo Adorno, falando de Proust, evita a deselegância de deixar o leitor imaginar-se menos inteligente do que o autor do texto que ele lê." (RESENDE, 2001, p. 136)

Assim, Tragtenberg é um intelectual heterodoxo porque sua trajetória de vida, marcada pelo autodidatismo, o fez percorrer caminhos geralmente diferentes daqueles que os intelectuais percorrem no período de sua formação. Seu contato com autores diversificados, sua proximidade com a literatura anarquista, seus escritos em diversas áreas do saber, sua postura clara de defesa dos interesses da classe trabalhadora e sua atuação política na academia e com os trabalhadores o faz ser um intelectual diferenciado, sobretudo na atualidade. Por este motivo o pensamento de Tragtenberg está mais vivo do que nunca.

Referências

ANTUNES, R. Maurício Tragtenberg: a perda de um intelectual herético. In: ACCIOLY E SILVA, D; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

BAKUNIN, M. A. Textos anarquistas. Porto Alegre: L&PM, 1999.

_____. Deus e o Estado. São Paulo: Imaginário, 2001.

_____. Estatismo e anarquia. São Paulo: Imaginário, 2003a.

_____. A instrução integral. São Paulo: Imaginário, 2003b.

BRUNO, L. A heterodoxia no pensamento de Maurício Tragtenberg. In: ACCIOLY E SILVA, D; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

DOSTOIÉVSKI, F. Fiódor Dostoiévski - Obra Completa - 4 Vols. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.

FERREIRA, P. R. Anotações para um socialismo libertário (II). In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

GONZALES, H. O que são intelectuais. São Paulo: Brasiliense, 1981.

GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. 8.ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

KROPOTKIN, P. Palavras de um revoltado. São Paulo: Ícone Editora, 2005.

_____. O Estado e seu papel histórico. São Paulo: Imaginário, 2001.

_____. O princípio anarquista e outros ensaios. São Paulo: Editora Hedra, 2007.

LOUREIRO, I. Rosa Luxemburgo e Marcuse, segundo Maurício Tragtenberg. In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

LÖWY, M. Maurício Tragtenberg, espírito libertário. In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

MARRACH, S. A. Memórias de Maurício Tragtenberg. In: ACCIOLY E SILVA, D; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

MATOS, O. F. Maurício Tragtenberg: uma saudade. Jornal Muito+, São Paulo, n.27, ano VIII, set. 1999.

MOREL, J. C. O. Maurício Tragtenberg, a solidariedade de classe e as lutas sociais em São Paulo. In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

PASSETTI, E.. Maurício Tragtenberg, um socialista heterodoxo. In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

RESENDE, P. E. A. Maurício Tragtenberg: o intelectual sem cátedra, o judeu sem templo, o militante sem partido. In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SARTRE, J. P. Em defesa dos intelectuais. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SILVA, A. O. da. O movimento social numa perspectiva libertária: a contribuição de Maurício Tragtenberg. In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

TRAGTENBERG, M. Planificação Desafio do Século XX. São Paulo: Senzala, 1967.

_____. Burocracia e ideologia. São Paulo: Ática 1974.

_____. No Batente. Notícias Populares, 6.12.1981.

_____. Kropotkin: textos escolhidos. Porto Alegre: L&PM, 1987.

_____. Administração, poder e ideologia. São Paulo: Cortês, 1989.

TOLSTOI, L. Guerra e Paz. Vol. 1 e 2. Porto Alegre: L&PM, 2007.

_____. Obra completa de Leão Tostoi. 3 volumes. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004.

TROTSKI, L. Escritos sobre la cuestion feminina. Espanha: Anagrama, 1977.

_____. A Revolução de Outubro. São Paulo: Boitempo Editoral, 2001a.

_____. Literatura e revolução. Rio de Janeiro: Zorge Zahar Ed., 2001b.

UHLE, A. B. B. Tragtenberg e a educação. In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

VALVERDE, A. Elogio de Maurício Tragtenberg. In: ACCIOLY E SILVA, D.; MARRACH, S. A. Maurício Tragtenberg: uma vida para as Ciências Humanas. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

WEBER, M. Economia y sociedad. Trad. José Medina Echavarría et al. México: Fondo de Cultura Económica, 1979a.

_____. Sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 1979b.

_____. A ética protestante e o espírito capitalista. São Paulo: Martin Claret, 2003.

Recebido em 2013-08-26
Publicado em 2013-11-11